

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## QUALIDADE DE VIDA DE DIABÉTICOS TIPO 1 QUE UTILIZAM BOMBA DE INFUSÃO DE INSULINA.

**AUTOR PRINCIPAL:** Gabriele da Graça Botesini

**CO-AUTORES:** Maria Cristina Zanchim

**ORIENTADOR:** Nair Luft

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

O diabetes mellitus tipo 1 é uma doença autoimune caracterizada pela destruição das células beta produtoras de insulina. O controle glicêmico alcançado pelo uso adequado de insulina, cuidados na alimentação e o monitoramento das glicemias são a base para que o diabético tenha melhor qualidade de vida (QVA), reduzindo assim o risco de complicações. Por consequência, novas terapias foram incluídas nas vidas de indivíduos com essa endocrinopatia, como as Bombas de Infusão de Insulina (BII) (ICD, 2015; GIANI, et al., 2015). Uma vez que o portador dessa patologia necessita de um controle glicêmico adequado para que a doença não traga consequências maléficas a longo prazo, o objetivo do presente estudo foi avaliar a qualidade de vida de diabéticos tipo 1 que utilizam a BII.

### DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de um estudo transversal. Participaram da pesquisa 42 diabéticos usuários de BII, pertencentes a um grupo especializado na temática em rede social. Eles responderam a questionários validados que foram digitados via aplicativo online Google Forms, no período de julho a agosto de 2016. Para a coleta de dados socioeconômicos e demográficos foi utilizado o questionário validado Critério de Classificação Econômica Brasil 2015 – ABEP, que usa a somatória de pontos das questões abordadas para

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



enquadrar o indivíduo nas classes sociais: A, B1, B2, C1, C2 e D-E. Já para a coleta dos dados em relação à qualidade de vida, foi empregado o questionário validado Diabetes Quality Of Life Measure (DQOL-Brasil), utilizado especificamente para avaliar a questão em diabéticos. O DQOL-Brasil utiliza escala Likert de 5 pontos, sendo composto por 44 itens, divididos em 4 domínios: "satisfação" (15 questões), "impacto" (18 questões), "preocupações: social/vocacional" (7 questões) e "preocupações relacionadas à diabetes" (4 questões). Os escores são calculados pela média dos itens individuais, sendo que quanto mais próximos de 1 (um), melhor é a qualidade de vida. Além disso, foram inclusas questões abordando: exames bioquímicos, antes e após a implantação da BII, redução de hipoglicemias graves após o início da terapia e o tempo que os indivíduos possuíam a patologia. Ressalta-se que as últimas questões foram respondidas com as próprias palavras dos participantes.

Dos indivíduos investigados, 86% (n=36) eram do gênero feminino, com idade média  $33,3 \pm 11,9$ , sendo a idade mínima de 18 e a máxima de 66 anos. Em relação a hipoglicemias graves, 83% dos participantes notaram não ter apresentado mais quadros hipoglicêmicos intensos desde a utilização da terapia. A média percentual dos valores de HbA1c antes do uso da bomba foi de  $9,0 \pm 1,7$ , sendo que todos os participantes tiveram melhora nesse parâmetro após implantação, pois observou-se que 33% apresentaram uma redução de 1,6 a 2%. Na qualidade de vida, a maior parte dos participantes (60%) obteve média igual a 2,2, sendo que nenhuma média igual a 5 foi encontrada. De maneira geral, os escores dos questionamentos do DQOL-Brasil indicaram boa QVA dos participantes.

Outras pesquisas encontraram resultados semelhantes. Em um estudo prospectivo com média de acompanhamento de 10,2 anos, 87% dos indivíduos arrolados consideraram a QVA como boa ou excelente (BRASIL, et al., 2014). Por outro lado, os resultados chamam a atenção quando comparados a um estudo que envolveu 34 pacientes, usuários de múltiplas aplicações diárias, no qual a qualidade de vida dos indivíduos foi considerada regular (ARAUJO, et al., 2008).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir dos resultados encontrados, pode-se concluir que a QVA de diabéticos tipo 1 usuários de BII é avaliada de boa a excelente, resultado superior aos encontrados por outros autores, que abordam a questão em diabéticos que utilizam múltiplas doses de



# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



insulina diárias. Dessa maneira, conclui-se que a terapia com BII é um método que viabiliza um melhor controle glicêmico e amplia a QVA, desde a diminuição de hipoglicemias graves até a melhora de exames de monitoramento, como a HbA1c.

## REFERÊNCIAS:

SOBRE a doença. Instituto da criança com diabetes, 2015. Disponível em: <[http://www.icdrs.org.br/sobre\\_a\\_doenca.php](http://www.icdrs.org.br/sobre_a_doenca.php)>. Acesso em: 3 novembro 2015.

GIANI, E.; SCARAMUZZA, E.; ZUCCOTTI, G. V. Impact of new technologies on diabetes care. World journal of diabetes, Pleasanton, v. 6, n. 8, p. 999, jul. 2015.

BRASIL, F.; PONTAROLO, R.; CORRER, C. J. Qualidade de vida em adultos com diabetes tipo 1 e validade do DQOL-Brasil. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 105-112, mar. 2014.

ARAÚJO, A. F.; SOUZA, M. E. A.; MENEZES, C. A. Qualidade de vida e aspectos socioeconômicos em diabéticos tipo 1. Arquivo brasileiro de endocrinologia e metabologia, São Paulo, v. 52, n. 7, p. 1124-1130, out. 2008.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 1.612.934**

## ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.